TEOTIHUACAN

URBANISMO MESO-AMERICANO PRÉ-COLOMBIANO

CONTEXTO, CULTURA, ARQUITETURA E URBANISMO

Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I

Arquitetura e Urbanismo

UDESC – 03/2026

Vinicius Pacobello, Rodrigo Bradbury,

Giovanna Javorski, Erick Medeiros

AUTORA

Andrea Goncalves Moreira

MONITORAR NOME | REMOVER INFORMAÇÕES | ATUALIZAR LATTES | COMPARTILHAR

Possui Graduação em História pela Universidade de Brasília (1986) e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2008). Atualmente é professora do UNICEUB e do IESB (Instituto de Educação Superior de Brasília). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, Análise de Arquitetura & Urbanismo Comparados, Arquitetura e Urbanismo Pré-colombianos, Evolução da Arte e do Design, Brasília e o Arquivo Público do DF, organização de Viagens Técnicas Culturais e produção de livros.

Informações coletadas do Lattes em 03/11/2023

Acadêmico | Histórico profissional

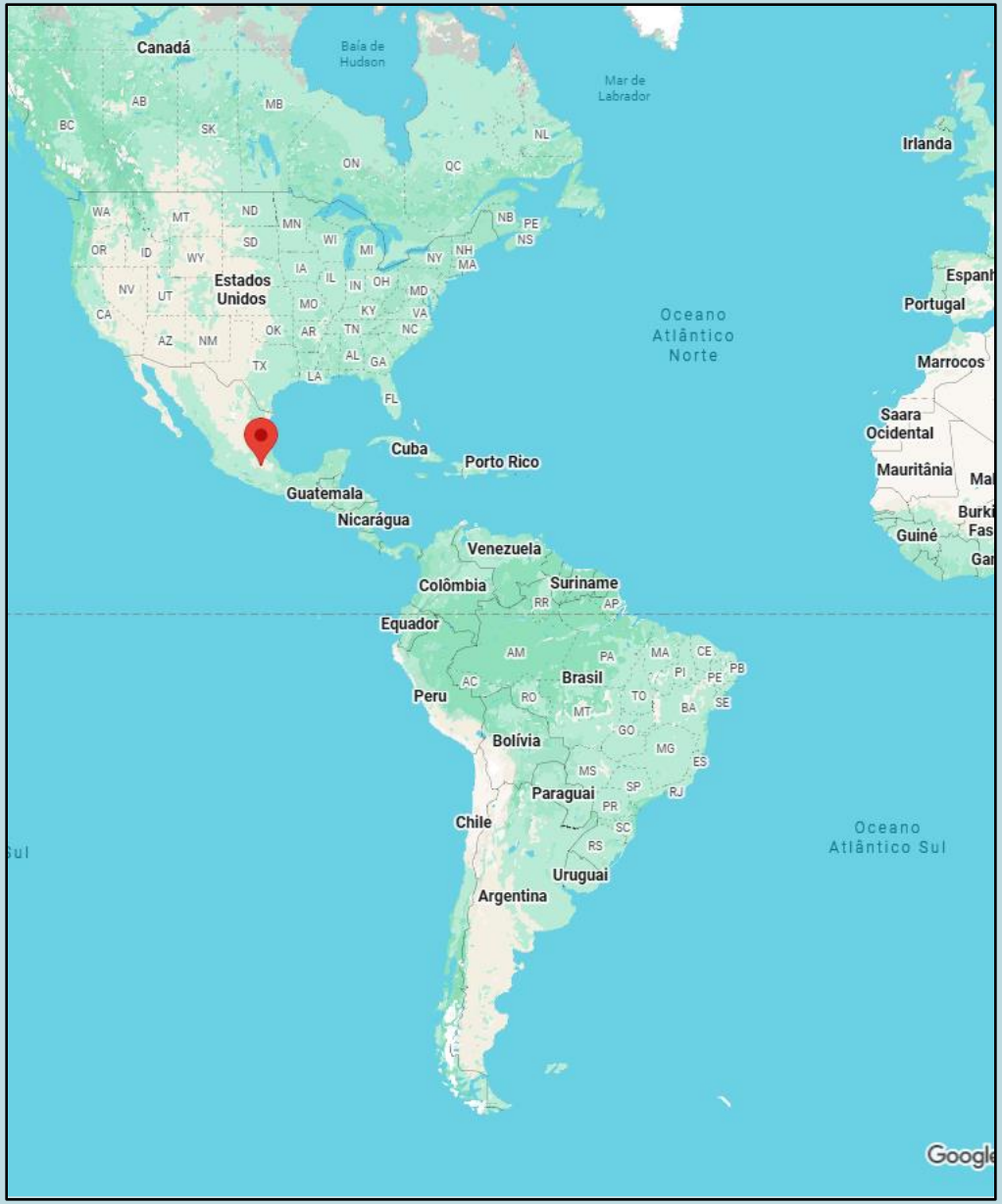
Acadêmico

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo
2006 - 2008
Universidade de Brasília, UnB
Título: Urbanismo Mesoamericano Pré-Colombiano: Teotihuacan, Ano de Obtenção: 2008
Orientador: Francisca Albertina Schurmann

Graduação em Licenciatura em História
1982 - 1986
Universidade de Brasília, UnB

https://www.escavador.com/sobre/3255374/andrea-goncalves-moreira



CONTEXTO

- Altitude de 2000m acima do nível do mar no vale central do México
- Cidade em meio a montanhas (Patlachique, Cerro Gordo) e rios (San Juan, San Lorenzo e Huixolco); área passou por mudanças climáticas e ambientais e atualmente os rios só fluem na época de chuvas
- Cerro Gordo é um antigo vulcão, daí a disponibilidade de matéria-prima vulcânica como obsidiana, pedras e escória
- Embora tenha sido uma grande cidade, foi paulatinamente sendo abandonada até tornar-se vazia
- Muitos dos conhecimentos da cidade e civilização de Teotihuacan foram perdidos ao longo dos séculos
- Construída por povos indígenas do México central
- A cidade contava com terras férteis, fontes de água, pedras vulcânicas e bosques de cedros e pinheiros nas áreas ao seu redor

INTRODUÇÃO

- Cidade começa a se formar entre 150 aC a 100 dC, atingindo 5 mil habitantes numa área de 7km² de extensão
- Em fases iniciais de seu desenvolvimento já se inicia a planificação de seu espaço urbano com foco no aspecto religioso da cidade
- Em sua era de maior esplendor cultural (450 dC a 650 dC), a cidade vai chegar a uma população aproximada de algo entre 85 mil a 170 mil habitantes numa área de 20,5km² de extensão
- Impactou a cultura das cidades e povos com quem interagiam via intenso comércio e religiosidade comum, deixando marcas nas culturas asteca e maia
- "(...)Teotihuacan, centro irradiador do Período Clássico, que fazia parte de um amplo circuito comercial que conectava o Vale Central do México (ou altiplano) com a costa do Golfo e a zona norte de Yucatán." (p.8)

CULTURA

- Intercâmbio e influência cultural no mundo mesoamericano
- "Teotihuacan" significa "lugar onde os deuses foram criados" na língua falada pelos povos indígenas do México central, Nahuatl
- Nesta tradição comum a diferentes povos mesoamericanos, teria sido em Teotihuacan o local onde dois deuses se sacrificaram para que o Sol e a Lua continuassem a existir. Não à toa, a observação dos astros e o sacrifício, a garantia que os dias continuem ocorrendo eram de grande significância para estes povos.
- Obras públicas eram inicial e principalmente baseadas em grandes espaços públicos voltados para fins religiosos e atender peregrinos; posteriormente, começam a ser planejados bairros e edifícios civis de habitação e administração.

Fig. 25 Zonas de comércio e influência cultural sobre as demais áreas mesoamericanas, durante o período de expansão teotihuacana (300 d.C. a 750 d.C.)
Fonte: Ângulo, 2003: 14)

CULTURA

- Em Teotihuacan teria se iniciado o culto a Quetzalcoatl, divindade cujo culto se faz presente em diferentes lugares e momentos da mesoamérica pré-colombiana.
- Existiam ali, além das construções religiosas, áreas rurais próximas a cidade, obras de drenagem urbana, bairros residenciais, construções administrativas e comerciais
- Pela complexidade de sua cultura material, se fez presente ali certa diversidade de profissionais, principalmente artesãos, como pedreiros, canteros e marceneiros

E QUAL SUA IMPORTÂNCIA PARA A ARQUITETURA?

Teotihuacán é vista como uma das mais impressionantes conquistas urbanas da Mesoamérica.

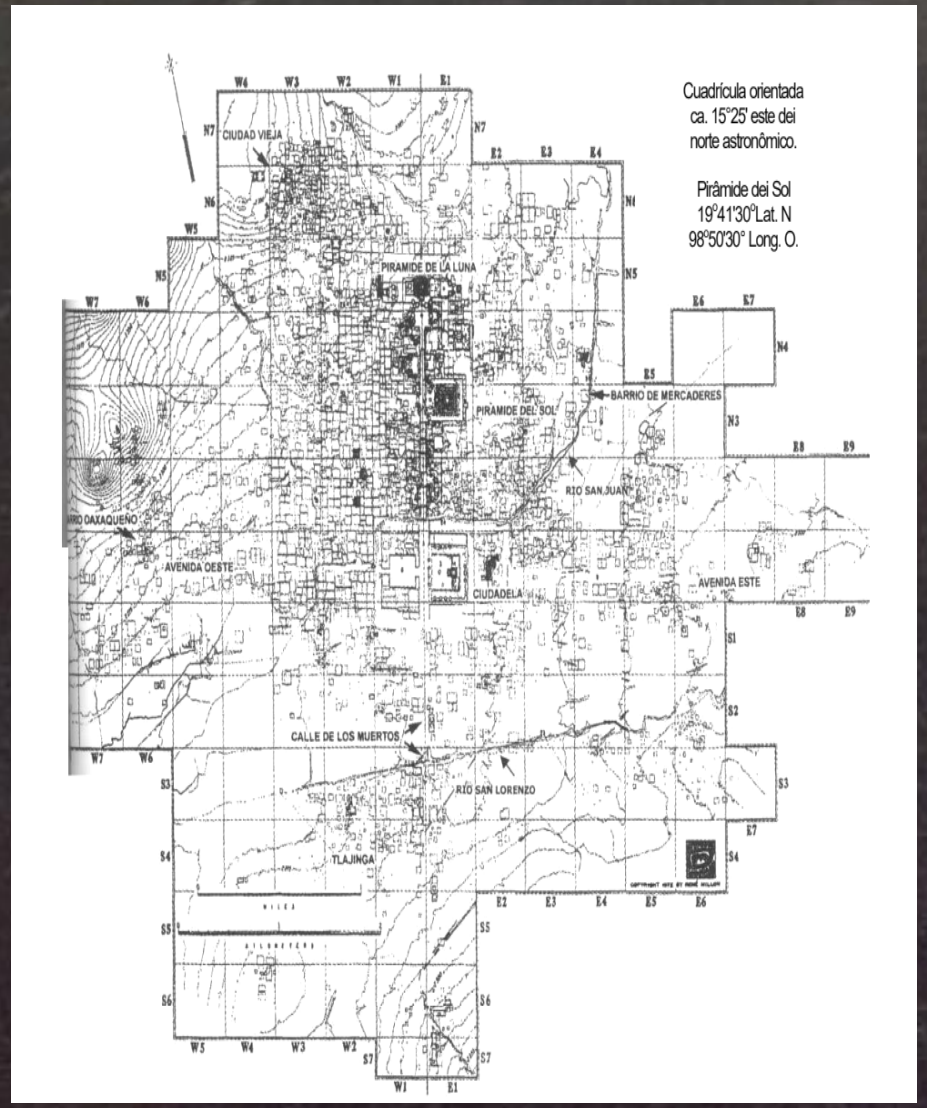
Um dos seus maiores atrativos na história da arquitetura é que se tratava de uma cidade bem projetada, caracterizada por uma disposição espacial definida com grandes monumentos e harmonia entre a construção, a espiritualidade e o ambiente natural. Esse tipo de planejamento revela um alto nível de entendimento urbano para aquele período da história, influenciando outras civilizações também.

Teotihuacán definiu a **estética do poder:** pirâmides densas e encorpadas, praças para rituais coletivos e uma organização urbana rígidas.

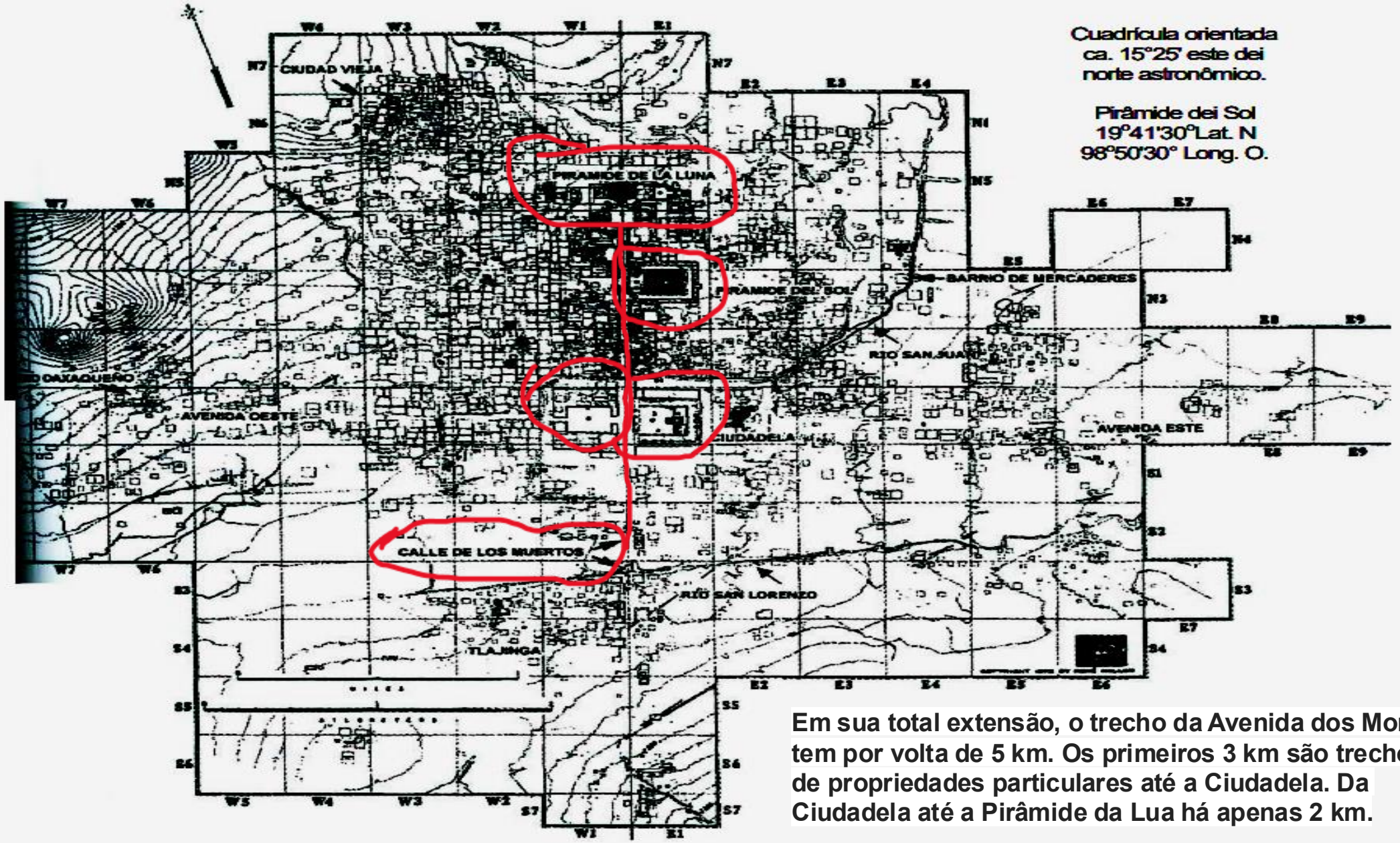
ANÁLISE URBANA DE TEOTIHUACÁN

Teotihuacán era uma cidade considerada metrópole, portanto muito maior do que nosso texto insinua (pág. 83 a 95), porém sua extensão era em torno de 20 a 22 Km², com, já nesta época, uma divisão clara e hierárquica dos locais, onde, como exemplo, podemos citar o ponto onde está localizado o Rio San Lorenzo, que marca a localização distante do centro cerimonial como uma área menos favorecida da metrópole.

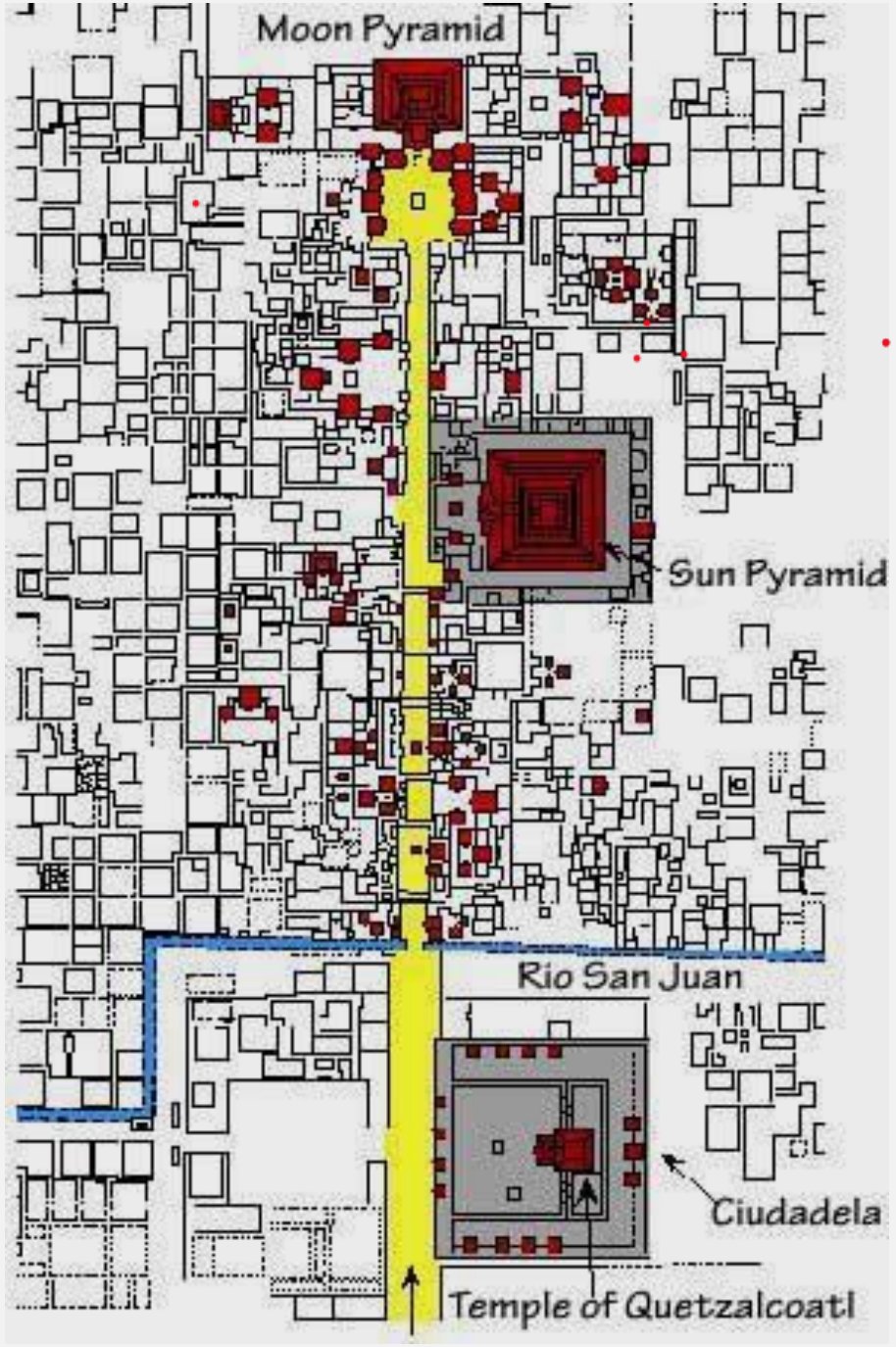
Por aqui, trabalharemos principalmente com sua zona mais valiosa para os teotihuacanos e central, onde o planejamento urbanístico foi elaborado pelos sacerdotes, pensando em sua peregrinação: um caminho dos fiéis para seus santuários e locais sagrados. Esse percurso ocorria pela Avenida de los Muertos, um eixo Sul–Norte.



MOREIRA BERNARDES, Andréa Gonçalves . **Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán**. Brasilia: Universidade de Brasília – UnB, 2008.



Em sua total extensão, o trecho da Avenida dos Mortos tem por volta de 5 km. Os primeiros 3 km são trechos de propriedades particulares até a Ciudadela. Da Ciudadela até a Pirâmide da Lua há apenas 2 km.


Moon Pyramid
Sun Pyramid
Rio San Juan
Ciudadela
Temple of Quetzalcoatl

A cidade de **Teotihuacán** foi planejada com um eixo inclinado cerca de **15,5° em relação ao norte** (ou seja, a cidade foi construída levemente inclinada de propósito). Essa orientação provavelmente está ligada a **observações do sol e à paisagem natural**.

As pirâmides foram posicionadas ao longo da **Avenida dos Mortos** para criar impacto visual. A **Pirâmide do sol** fica no centro do eixo (destacando-se como o principal monumento), enquanto a **Pirâmide da Lua** marca o final da avenida e se alinha com a montanha atrás dela (integrando arquitetura e natureza). Isso mostra que a cidade foi planejada pensando também na **forma como as pessoas veriam o espaço urbano**.

COMPLEXOS HABITACIONAIS

A estrutura residencial era composta por grandes conjuntos habitacionais, que abrigavam vários núcleos familiares em bairros, geralmente setorizados por ocupação ou linhagem.

Os complexos apresentavam fachadas cegas voltadas para a rua, sem aberturas, e, além disso, organizavam a vida social em torno de pátios internos que garantiam ventilação e iluminação.

Esse padrão assegurava a privacidade dos grupos familiares e mantinha a clareza do traçado urbano, de maneira que impedia o crescimento desordenado ou orgânico das moradias.

MÓDULO PADRÃO

O planejamento de Teotihuacan se baseava em um módulo padrão de aproximadamente 83 centímetros, que servia como unidade básica para todas as construções.

Esse sistema de medição permitia que a cidade crescesse mantendo uma proporção entre os edifícios e a malha urbana.

O uso desse módulo favorecia a construção em larga escala, e garantia que tanto as habitações quanto os templos se integrassem a uma mesma ordem espacial e matemática.

CIUDADELA E GRAN CONJUNTO

A Ciudadela é uma praça monumental, com medidas de 400m por 400m. No centro deste grande vazio havia apenas uma plataforma quadrada de um corpo de talud-tablero. Podia comportar aproximadamente 100 mil pessoas.

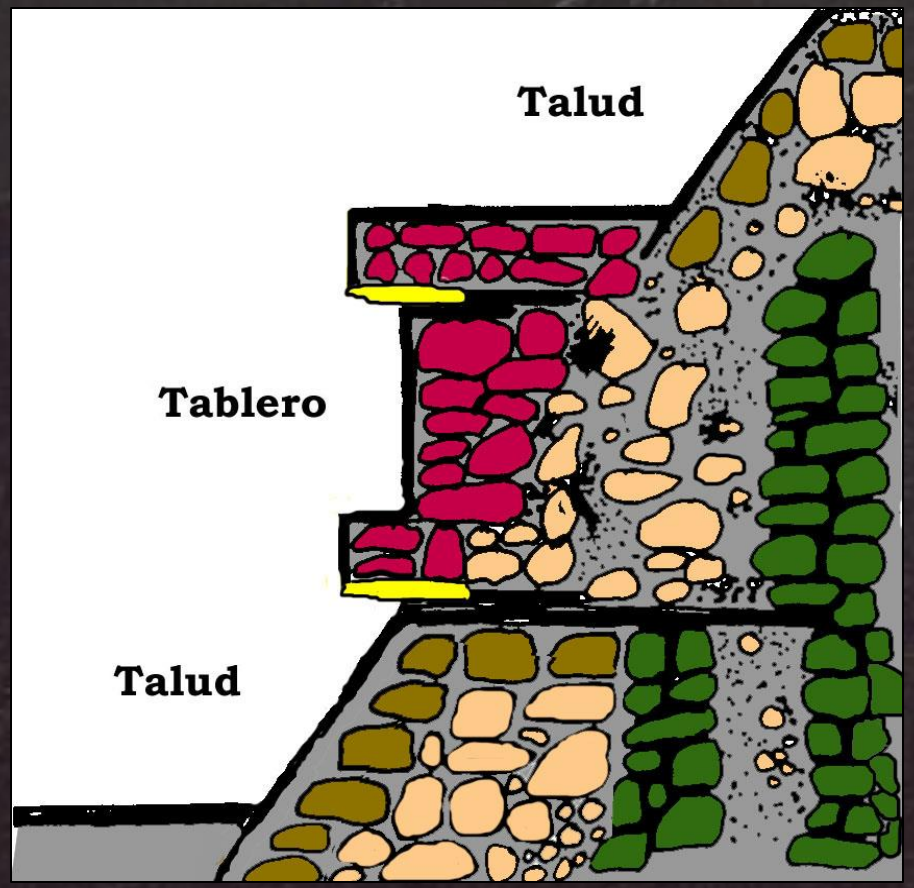
O Gran Conjunto era equidistante da Ciudadela e tinha volume igual, com foco em ser uma área comercial e para que os teotihuacanos se relacionassem, enquanto a Ciudadela era vista como um local majoritariamente sagrado.

Juntos, eles formavam o Mega-complexo, uma das obras arquitetônicas mais destacadas da história dos povos pré-colombianos e marco do início do conjunto monumental da cidade pelo sentido sul-norte.

No centro da praça da Ciudadela, o peregrino também poderia ver a Pirâmide de Quetzalcoatl, construída na fase II de Teotihuacan (150 d.C. a 250 d.C.), que era colorida e possuía ornamentos de cobra nos taludes e nos tablero.

TALUD TABLERO

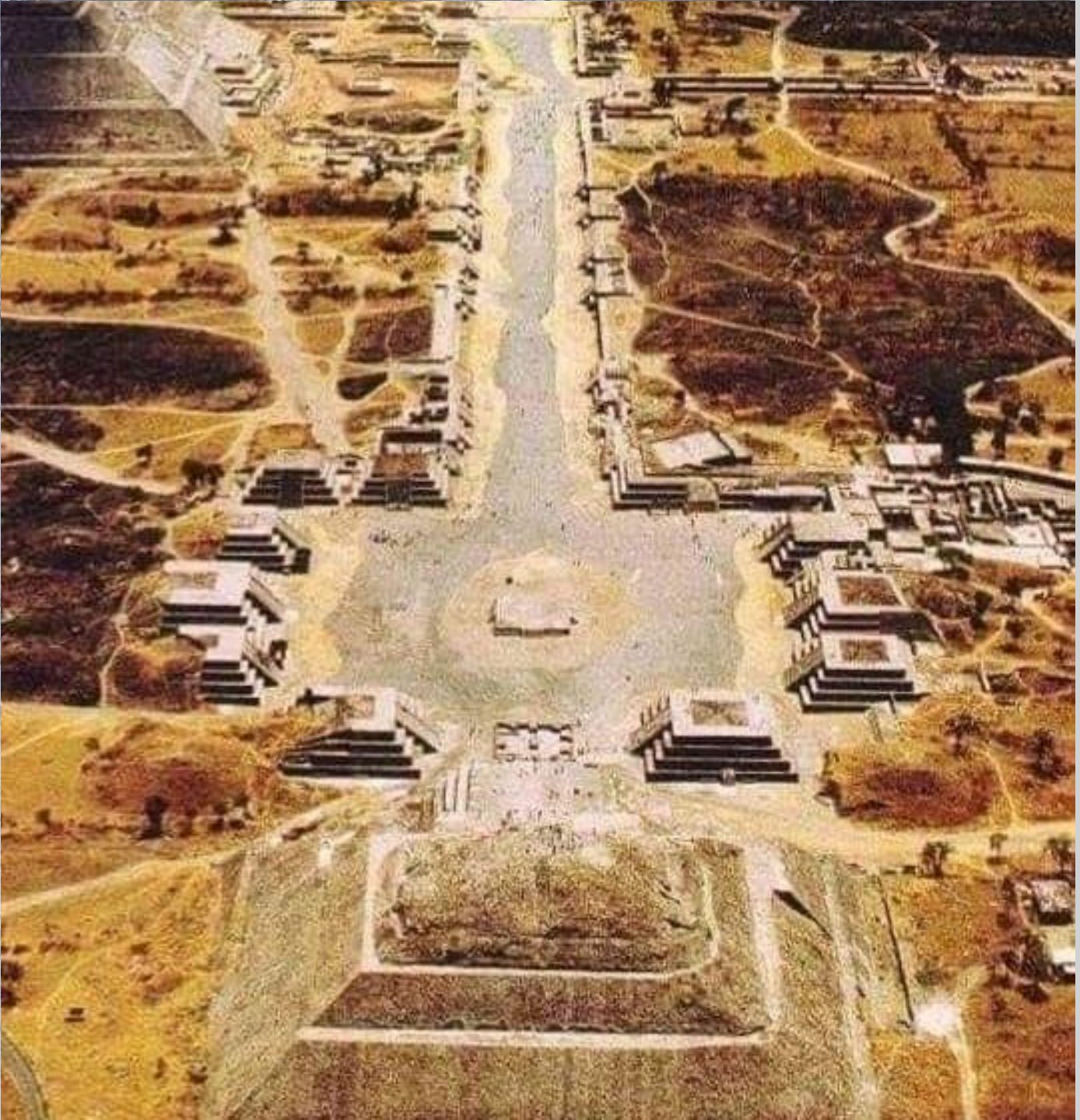
O talud consiste em uma estrutura de pirâmide escalonada com painel inclinado para dentro. O tablero, sustentado pelo talud, é um painel vertical retangular com moldura. Esse sistema possuía tanto função simbólica quanto estrutural: nas molduras ficavam pinturas\esculturas e mensagens religiosas, ao mesmo tempo em que o conjunto ajudava na estabilidade da pirâmide.



PIRÂMIDES

"Uma pirâmide é como um pequeno cerro, somente que feito à mão. E os túmulos que fizeram ao sol e à lua, são como grandes montes edificados a mão, que parecem ser montes naturais e não o são, e ainda parece ser coisa indizível dizer que são edificados a mão, e certamente o são(...)"

- Frei Bernardino de Sahagún, 1585



COSMOLOGIA MESOAMERICANA

As cores usadas na arquitetura de Teotihuacán tinham significado religioso e simbólico. Tons como vermelho, azul, branco e ocre representavam elementos do universo, como o sol, o céu, a terra e o mundo espiritual. Além disso, as pinturas e murais ajudavam a marcar espaços sagrados e a comunicar as crenças da sociedade.

A cor **vermelha** era muito utilizado em templos e nas pirâmides, pois representava **vitalidade, energia, sol**.

Azul era associado aos **deuses da água/céu.**

Branco era associado como **pureza e mundo espiritual**

Preto ao **subterrâneo, mistério**

Amarelo era associado à **terra, fertilidade e agricultura**.

Elas apareciam em fachadas de templos e pirâmides, nos painéis arquitetônicos do estilo talud-tablero, em murais internos e em espaços cerimoniais. Essas pinturas ajudavam a destacar os edifícios importantes e também tinham significado religioso e simbólico.

PIRÂMIDE DE QUETZALCOATL

No centro da praça da Ciudadela, o peregrino também poderia ver a Pirâmide de Quetzalcoatl, construída na fase II de Teotihuacan (150 d.C. a 250 d.C.), que era colorida e possuía ornamentos de cobra emplumada nos taludes e nos tablero.

Sua presença no local mostra poder político e religioso, uma vez que o Templo da Serpente Emplumada foi construído no centro da Ciudadela, onde se localizava a sede do poder político.

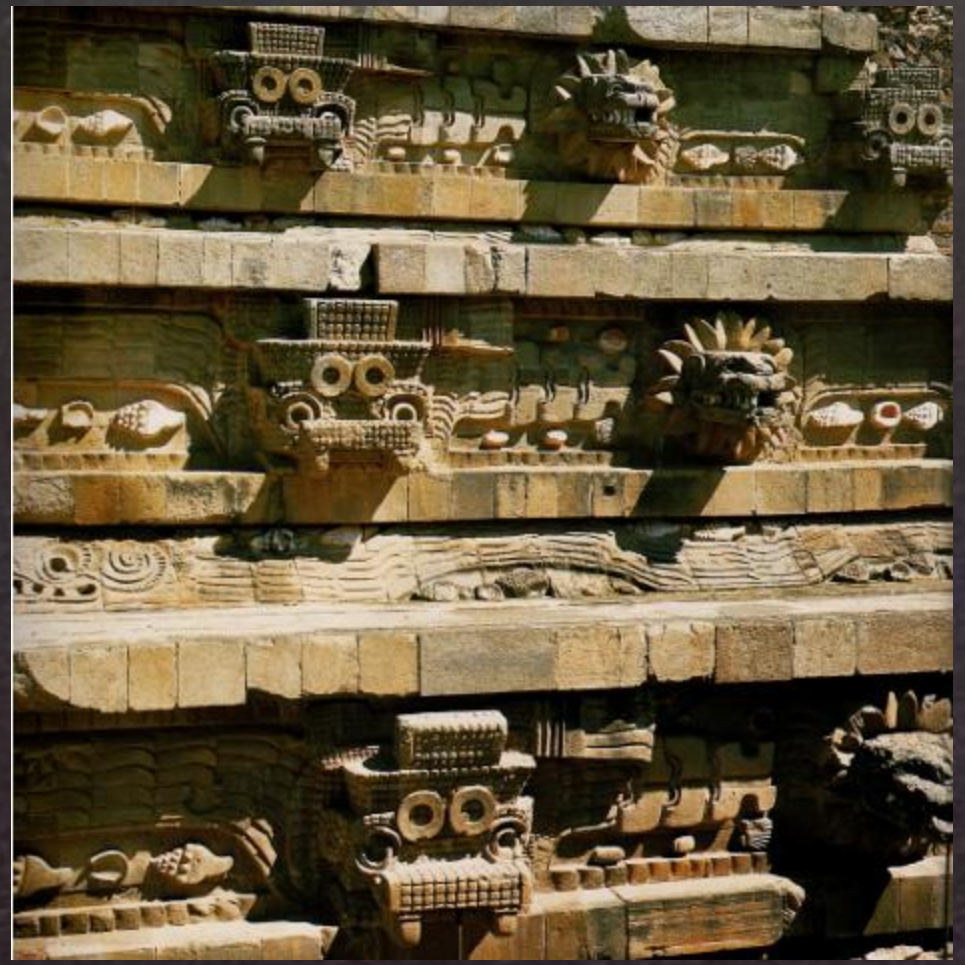
Imagem representativa de como seria a Pirâmide de Quetzacoatl https://arqueologiamexicana.mx/mexico-antiguo/el-templo-de-quetzalcoatl-teotihuacan-estado-de-mexico

Representação de Queatzacoatl em ornamento
https://www.istockphoto.com/br/fotos/templo-de-quetzacoatl-fotos

PIRÂMIDE DE QUETZALCOATL

Nos taludes, como ornamento, encontrava-se a serpente emplumada, associada ao culto de Quetzalcoatl, uma divindade presente em diversos povos mesoamericanos e que assumia significados variados em cada cultura.

Junto de Tlaloc, adornavam a Piramide de Quetzalcoatl, simbolizando o equilíbrio cósmico, a fertilidade e criação, o vento e a água, a agricultura e o conhecimento – aspectos importantíssimos para uma cidade dependente de seus solos férteis e agricultura, seus rios locais e da engenhosidade necessária para tornar aquele local compatível com uma grande quantidade de pessoas residentes e também viajantes.



Tableros com Quetzalcoatl e Tlaloc, P. 89 do texto

QUETZALCOATL

QUETZAL ALEGÓRICO, FRAGMENTO DE PINTURA MURAL - **https://museoamparo.com/colecciones/pieza/514/quetzal-alegrico-fragmento-de-pintura-mural**

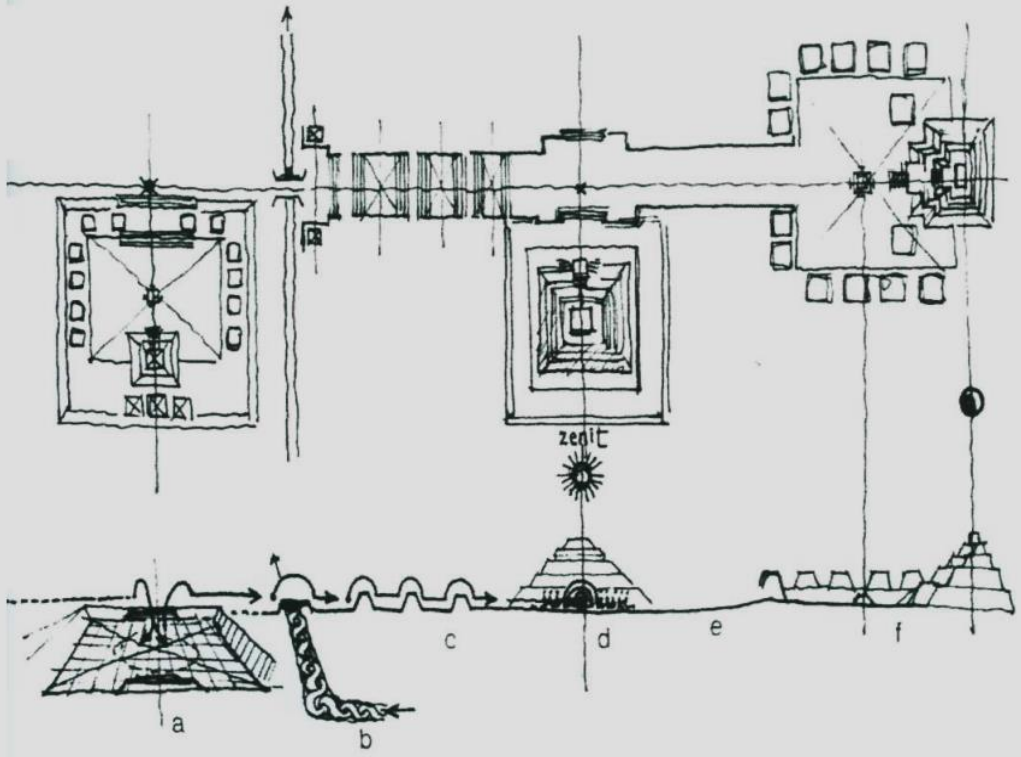
Representação Queatzacoatl - **https://quetzalcoatl-oto.org/oasis-quetzalcoatl/quetzalcoatl/**

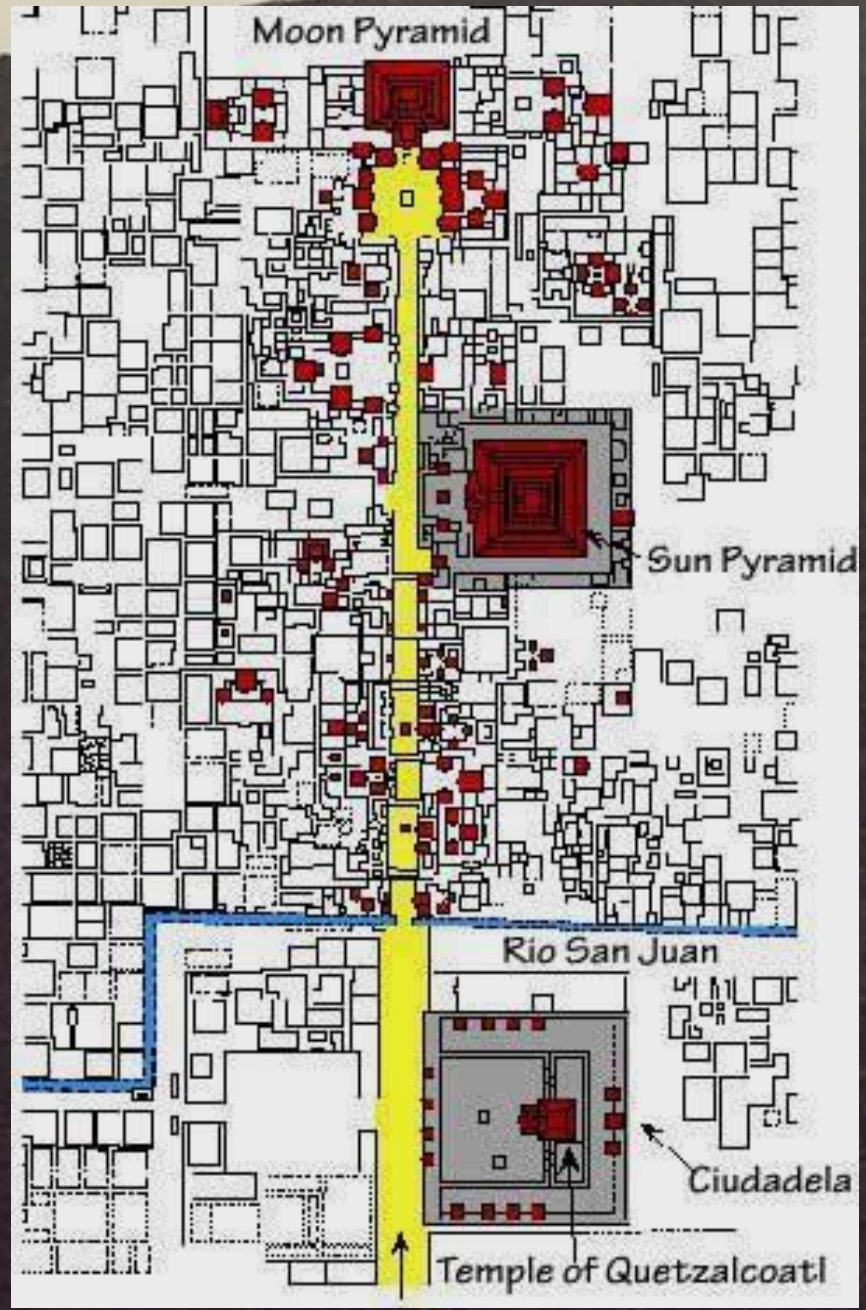
Pássaro Quetzal **https://observation.org/photos/5819569/**

Voltando à distribuição da cidade, a Avenida dos Mortos, após o cruzamento com o Rio San Juan, apresenta uma alteração no ambiente urbano, talvez pensada para criar uma percepção de mudança de espaço. Nesse trecho há diversas plataformas, templos menores, uma ampla escadaria e uma sucessão de pátios que conduzem até a frente da Pirâmide do Sol.

É importante lembrar também da elevação gradual de sul para norte, onde os efeitos monumentais acontecem principalmente pelas sucessões lentas do espaço.

Fonte: Lobo, 1992: 12





Pirâmide da Lua

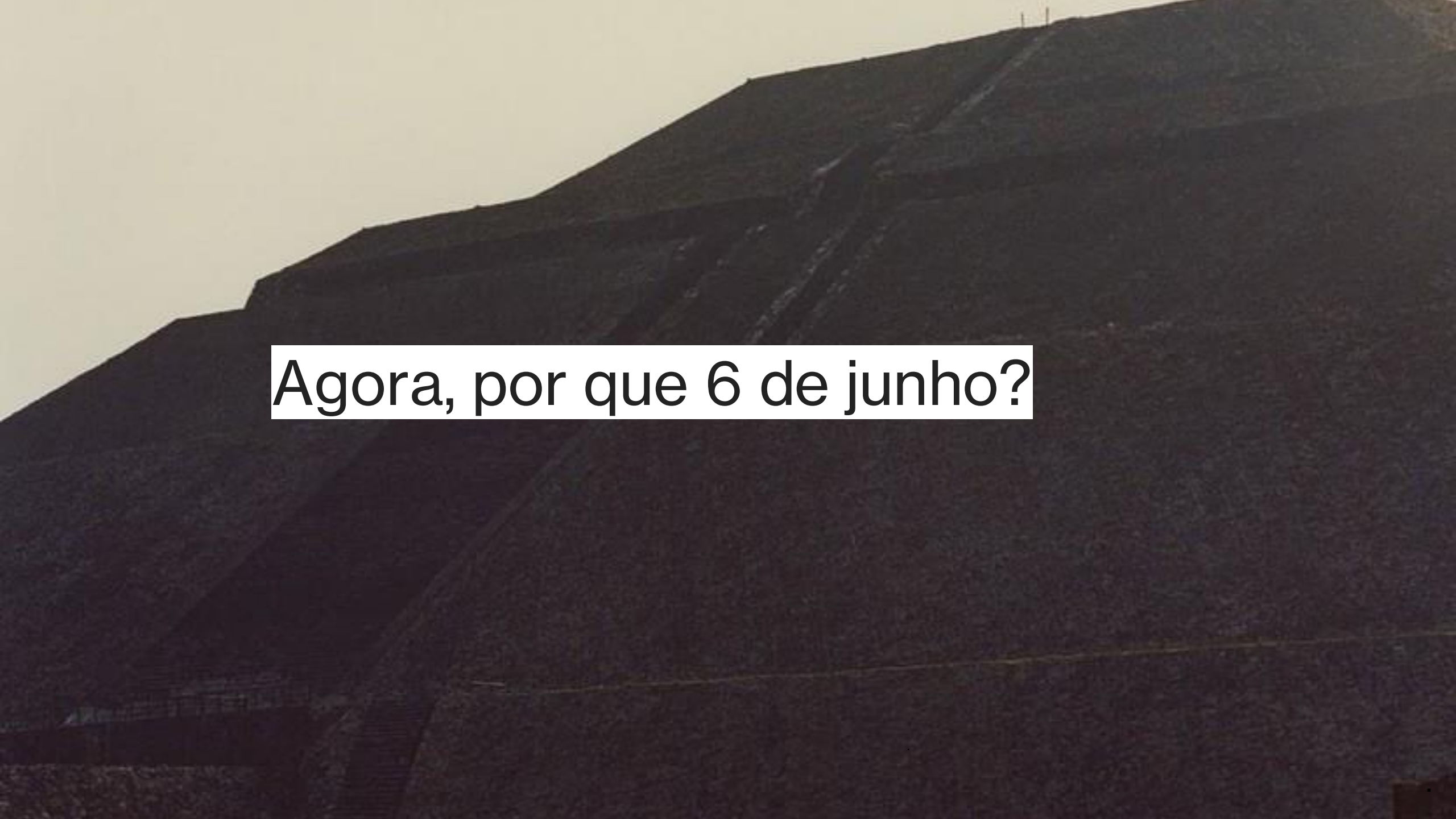
Localizada no extremo norte da Avenida dos Mortos, possui uma base de aproximadamente 150 m por 130 m e cerca de 43 m de altura. Embora tenha menor volume que a Pirâmide do Sol, sua construção foi realizada em sete etapas, acompanhando o crescimento da metrópole. Ela marca o limite visual da zona central e monumental, servindo como o ponto culminante do grande eixo de peregrinação da cidade.

A pirâmide está posicionada em frente à Plaza de la Luna, um espaço projetado com uma geometria precisa que inclui doze plataformas templárias menores. Durante as cerimônias, essa praça funcionava como o principal cenário para rituais públicos e sacrifícios, onde a arquitetura da pirâmide emoldurava perfeitamente o Cerro Gordo ao fundo.

Pirâmide do Sol

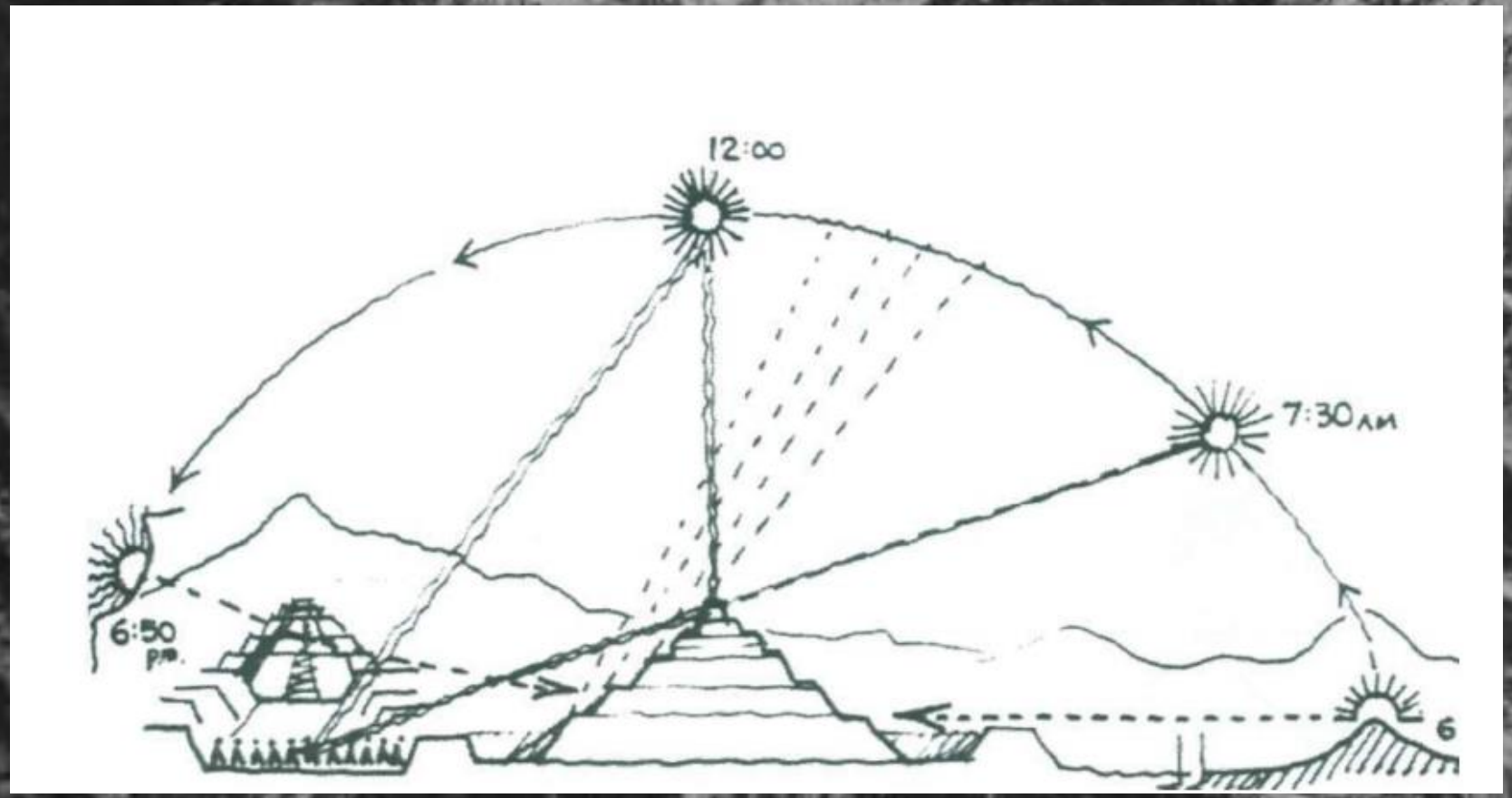
Possui cerca de 222 m por 225 m de base e aproximadamente 60 m de altura. Mesmo tendo sido construída na fase I de Teotihuacan (100 d.C. até 150 d.C.), se mantém na mesma altura e cor da época. É a maior pirâmide da América e a terceira maior (em termos de volume) do mundo. Possui cinco plataformas e no topo havia um templo que desapereceu.

Durante o ritual de peregrinação e após prestar homenagens à Quetzalcoatl, no dia 6 de junho ao nascer do sol, perpendicular à Pirâmide do Sol, cruzava o eixo leste-oeste . Assim iniciava-se a adoração pública de Teotihuacan. O sol aparecia para seus fiéis, que o saudavam para que o universo se mantivesse em sua ordem e ritmo.


Agora, por que 6 de junho?

No dia 6 de junho, o percurso do sol passa em seu Zenitê, como chamavam os teotihuacanos o ponto mais alto do sol, exatamente acima da pirâmide do sol, ao meio dia.

Onde havia um objeto refletor. A luz refletia sobre as pessoas reunidas diante da pirâmide, incidindo diretamente sobre os peregrinos, assim acontecia a liturgia Teotihuacana.



Curiosidades

1. “Segundo Miguel León-Portilla, a cerimônia do fogo novo recordava como os deuses haviam se reunido em Teotihuacan para tornar possível o surgimento de um novo sol em meio à escuridão reinante, pois o mundo já havia sido destruído quatro vezes consecutivas e deveria surgir a quinta era, a atual. Dois deuses se sacrificaram no fogo e surgiram o Sol e a Lua, recordando diariamente, no amanhecer e no entardecer, esse sacrifício sagrado. Com este elemento simbólico sinaliza o surgimento das pirâmides do sol e da lua" - MOREIRA BERNARDES, Andréa Gonçalves . Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán. Brasilia: Universidade de Brasília – UnB, 2008.
2. "Supostamente a pirâmide da lua servia para sacrifícios e rituais religiosos. Esclareçamos algumas coisas: eram sacrificados cães, perus e jaguares (sendo os jaguares os mais importantes e apreciados por sua representação de força divina). Também havia auto-sacrifícios humanos, onde pessoas perfuravam partes do corpo para obter pequenas quantias de sangue para oferenda aos deuses. Há controvérsias quanto a sacrifícios humanos completos (mortes durante o ritual). Essa prática se difundiu posteriormente à Mesoamérica com a cultura tolteca." MOREIRA BERNARDES, Andréa Gonçalves . Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán. Brasilia: Universidade de Brasília – UnB, 2008. (Adaptado)
3. "A geometria aplicada pelos teotihuacanos era impecável. O volume construído maciço da Pirâmide do Sol, estimado em cerca de 1.100.000 metros cúbicos, corresponde aproximadamente ao volume vazio da Ciudadela, algo que historiadores consideram improvável de ser fruto do acaso." MOREIRA BERNARDES, Andréa Gonçalves . Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán. Brasilia: Universidade de Brasília – UnB, 2008.

“Cada cultura, em suas origens, vasculha o espaço celeste em busca de respostas às suas inquietudes. Aprende a detectar na natureza os ciclos e os ritmos do planeta, tendo como ponto de apoio a posição estelar, assim como analisa a trajetória de todos os astros visíveis, sejam estrelas, planetas, satélites ou cometas. Simbolicamente, traça seus ícones imagéticos nos céus e posiciona seus edifícios e cidades a partir dessas referências, conquistando o melhor ângulo de iluminação solar ou o melhor posicionamento urbano em relação às zonas de cultivo.” — Andréa Gonçalves Moreira Bernardes, *Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán*.

Diante disso, surge uma pergunta fundamental:

Para quem, de fato, foi construída a cidade de Teotihuacan? Seria ela um espaço destinado ao uso cotidiano de sua população, ou uma monumental construção voltada sobretudo para o fortalecimento das crenças e à expansão de sua religião.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDES, Andréa Gonçalves Moreira. Urbanismo Mesoamericano Pré-Colombiano: Teotihuacán. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Vista do PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: PIRÂMIDES DE TEOTIHUACÁN

(I1) Foto de Edgar Cavazos na Unsplash
(I2) Foto de Valeria Limón na Unsplash
(I3) Captura de tela do Google Maps com a localização de Teotihuacan
(I4) Foto de Edgar Cavazos na Unsplash
(I5) extraído do texto base para a apresentação, apud BERNARDES, Andréa Gonçalves Moreira
(I6) https://unsplash.com/pt-br/fotografias/uma-escultura-em-pedra-da-cabeca-de-uma-criatura-mitica-BV4sp2oaWww
(I7) https://cienciahoje.org.br/artigo/teotihuacan-cidade-dos-deuses/
(I9) https://arqueologiamexicana.mx/mexico-antiguo/los-palacios-de-teotihuacan-estado-de-mexico
(I10) Daniel Lloyd Blunk-Fernandez na Unsplash
(I11) https://br.pinterest.com/pin/661044051531871471/
(I12) https://br.pinterest.com/pin/146507794100601489/